



RAIO X

21
Anos
Sind
Saúde

Especial
Jacarezinho

Órgão de divulgação do SindSaúde/PR • Maio de 2010 • nº 4

R. Mal. Deodoro, 314, cj 801, CEP 80.010-010, Curitiba, PR

Vida de cão

Ex-diretora levava terceirizados para dar banho no cachorro

Descanso forçado

Ócio compulsório deixa servidores doentes

Boleia

Atitudes arbitrárias levam motorista à delegacia

Vitória!

Denúncias dos trabalhadores dão resultados e chefia é afastada

O SindSaúde começou a produzir esta edição do Raio-X quando Cleide Cesco ainda ocupava a chefia da 19ª Regional de Saúde. Após o encaminhamento das diversas denúncias a respeito da gestão de Cesco, ela foi afastada no dia 29 de abril. A indignação dos funcionários se transformou em organização e luta. Assim nasceu a conquista dos trabalhadores.

Equipamento some e trabalhadores pagam o pato

Os problemas enfrentados pelos servidores durante a gestão de Cleide Cesco na 19ª Regional de Saúde começaram em 2003. Na época, um projetor da Regional desapareceu. O equipamento foi cedido pela Secretaria da Saúde após ter sido requisitado pelos trabalhadores da Epidemiologia.

O sumiço do projetor causou revolta entre os servidores. Eles mesmos se mobilizaram para que houvesse uma investigação séria. No entanto, segundo denúncias, Cesco teria atribuído o desaparecimento do equipamento a todos os trabalhadores. Pior: sem apresentar provas. Por conta disso, uma moção de repúdio à ex-chefe da Regional foi apresentada durante a 6ª Conferência Estadual de Saúde. Cesco negou ter sido citada na Conferência, mas se você quiser conferir, acesse <http://migre.me/AhNP> e vá à página 113 do documento.

Estava formado o clima que daria o tom nos próximos anos e que revelaria o modo como se dão as relações de trabalho na 19ª RS.

EXPEDIENTE

SindSaúde/PR - Sindicato dos Trabalhadores e Servidores Públicos Estaduais dos Serviços de Saúde e Previdência do Estado do Paraná
Sede própria à Rua Mal. Deodoro, 314, 8º andar, cj. 801, Ed. Tibagi, Curitiba, PR, CEP 80.010-010. Fone (041) 3322-0921, fax (041) 3324-7386 • www.sindsaudepr.org.br • contato@sindsaudepr.org.br • Jornalista responsável: Alessandro Andreola • Edição: Lea Okseanberg • Diagramação: Excelência Comunicação. Fone: (41) 8874-3795 • Impressão: Gráfica IdealGraf • Tiragem de 2.000 exemplares. É permitida a reprodução com a citação da fonte.

Servidores revelam o nível de indiferença e descompromisso das chefias

Assédio moral, uso irregular de bens públicos, adoecimento de trabalhadores: a triste realidade de Jacarezinho e região

Desde 2003, os municípios abrangidos pela 19ª Regional de Saúde sofrem com os desmandos por parte da diretoria. Nos últimos sete anos, as denúncias de uso impróprio da máquina estatal e de assédio moral avançaram de forma significativa. Esse 'clima' tem como principal consequência o aumento no número de pessoas que adoecem por causa do trabalho.

Esta edição reúne as principais denúncias recebidas pelo SindSaúde sobre o que vem ocorrendo nas unidades estaduais de saúde em Jacarezinho e região.

Servidora é vítima de preconceito e perseguição



O mínimo que se espera de qualquer chefia é respeito aos subordinados. Mas, nos últimos anos, os direitos humanos se tornaram artigo de luxo na 19ª RS. Uma servidora de Jacarezinho foi vítima de preconceito. De acordo com testemunhas, Cleide Cesco a teria chamado de "manchadinha". A servidora tem vitiligo.

Mas não parou por aí. A mesma servidora foi afastada das funções que exercia. Essas funções incluíam saúde do trabalhador - para a qual a

servidora possui várias capacitações -, fiscalização de ambientes radiológicos, cujo impedimento prejudica trabalhadores da área e população, e ainda ministrava cursos de boas práticas em serviços de Higiene e Beleza.

Ócio compulsório - Tudo isso agravou o adoecimento da servidora, que tem de ir ao trabalho, mas fica sem ter o que fazer. A perseguição chegou ao ponto de Cesco pedir à Sesa que a servidora fosse colocada à disposição. A Sesa negou o pedido.

Mas, como assim doutor?

Uma telefonista da Regional também sofreu por conta de desmandos. De tempos em tempos, por conta de uma hérnia de disco, as crises de dor fazem com a servidora necessite de afastamento. A doença foi confirmada pelo médico da perícia. Ele concedeu as licenças para tratamento de saúde depois de ela ter feito diversos exames, como raio-X e tomografia.

Mesmo com o respaldo médico, a ex-chefe da Regional encaminhou a telefonista para realizar nova perícia em Curitiba. O fato é que o médico da capital disse que a servidora não tinha nada.

Como resultado, segundo a denúncia da servidora, Cesco teria utilizado o documento assinado pelo médico para constranger a telefonista junto à Sesa e à Regional.

O que causa estranheza é que, após uma reavaliação, o mesmo médico que disse que a telefonista não tinha nenhuma doença, admitiu que a servidora sofria de crises de dor. Depois de ir 'ao fundo do poço', voltou respaldada pela perícia. Isso possibilita o desenvolvimento normal das atividades da funcionária, além de preservar e garantir o direito de adoecer.



Cuidado! Coisas incomuns acontecem!



Algumas denúncias beiram o absurdo. Veja:

- Servidores dizem que era prática de Cleide Cesco ligar para a casa de alguns trabalhadores e falar mal deles para suas próprias mães!

- Em outra reclamação, trabalhadores dão conta de que a ex-diretora da Regional pediu para que eles fizessem orçamento de ração e até mesmo carregassem o cachorro de Cesco!

- Outras denúncias dão conta do uso impróprio da Regional para assuntos particulares. De acordo com os relatos, Cesco utilizava a estrutura pública para dar conta do trabalho do escritório da Chefia. Para esse 'local', eram convocados funcionários terceirizados, fotocopiadora e o telefone para trabalhos que não têm nada a ver com a Regional.

- Outra denúncia grave diz respeito à utilização dos serviços de trabalhadoras terceirizadas para serviços domésticos pessoais, como limpeza da casa e banho nos cachorros. Os relatos dizem que quem se negava a realizar esses serviços era prejudicado.

Todas essas denúncias já foram encaminhadas pelo SindSaúde à Sesa, ao Conselho Estadual de Saúde, ao governador, ao Ministério Público e à Procuradoria Geral do Estado.

Organização dos trabalhadores derruba Cesco

Foi a voz dos que não aceitaram se omitir que fez com que os desmandos na 19ª RS viessem à tona

Cleide Cesco vinha enfrentado denúncias de servidores da Regional desde 2003. São casos de assédio moral e uso irregular da máquina estatal, entre outros problemas. O SindSaúde acompanha o caso de perto e encaminhou as denúncias à Secretaria Estadual de Saúde, ao Ministério Público e à Procuradoria Geral do Estado

Para o sindicato, a mudança no comando da 19ª Regional é fruto da mobilização dos servidores e do

trabalho realizado pelo sindicato para trazer luz aos fatos. A saída de Cesco era um desejo antigo dos servidores da Regional, e a mobilização e união dos trabalhadores garantiram que a situação mudasse.

Mas a mudança de comando não encerra o trabalho. O SindSaúde espera que essa troca na Regional solucione definitivamente os problemas enfrentados pelos servidores, e continuará a fiscalizar o andamento para que os

direitos dos trabalhadores sejam respeitados.

Investigações continua

As denúncias contra Cesco vão continuar a ser apuradas pelo Ministério Público e pela Procuradoria Geral do Estado. Mesmo com a saída da diretora, o SindSaúde continuará a pressionar para que a investigação siga adiante, e que, no caso de confirmação das irregularidades, as penas cabíveis sejam aplicadas.

Motorista segue praxe e é acusado de furto

Parece inacreditável, mas na 19ª Regional realizar tarefas de praxe pode gerar denúncias de roubo. Foi o que aconteceu com um dos motoristas.

Ele foi escalado para fazer, a trabalho, uma viagem pelos municípios da Regional. Como sairia bem cedo, se utilizou de um expediente que é comum entre os motoristas: pediu permissão para levar o carro para casa após o expediente. Assim não necessitaria voltar ao local de trabalho antes da

viagem. O chefe imediato autorizou a saída.

Porém, segundo o relato do servidor, antes mesmo que pudesse chegar em casa com o carro, Cesco já estava lá. De acordo com a denúncia, o recado dado à companheira do motorista foi claro: ele deveria retornar à Regional com o carro tão logo chegasse em casa. Mesmo sem entender as razões do aviso, ele obedeceu à ordem recebida.

Constrangimento e humilhação levam motorista à delegacia



Ao retornar, mais uma surpresa. O motorista foi impedido pelo vigia de entrar com o carro na Regional. A opção seria deixar o automóvel na rua. Como era o responsável pelo veículo, o servidor tomou a decisão de levar o carro até a diretora da 19ª RS, que estava na Câmara de Vereadores de

Jacarezinho. Segundo ele, seguiu-se um diálogo tenso, em que ele explicou a situação. Após toda a confusão, ele finalmente levou o veículo até a Regional.

Mas a grande surpresa ainda estava por vir. No dia seguinte, o servidor foi intimado a comparecer à delegacia de polícia. O pedido foi atendido prontamente. Lá, descobriu que o chefe imediato - o mesmo que havia autorizado a saída do carro da Regional - havia feito um boletim de ocorrência - BO - contra o motorista, a pedido de Cleide Cesco.

O bom senso pode estar em falta na 19ª RS, mas pelo menos, nesse caso, prevaleceu. O escrivão não aceitou o BO.

É preciso coragem para espantar o medo

Foi com essa longa lista de denúncias que corre a respeito da gestão da 19ª Regional de Saúde que Cleide Cesco deixou o cargo. Mesmo com a mudança da Regional, as investigações devem continuar, pois há muito a ser respondido. As denúncias sobre represálias fazem com que seja natural que muitos servidores tenham medo de se manifestar. Mas é preciso coragem. O medo é um dos artifícios utilizados para silenciar alguém. A omissão não pode nem deve ser uma opção. Apenas por meio da união e da coragem de denunciar é que essa história pode começar a mudar.

É preciso ficar alerta para que as práticas abusivas no trabalho não continuem. O SindSaúde está com os trabalhadores da 19ª RS nessa luta. Se você é vítima de assédio moral ou sabe de indícios de irregularidade, o sindicato quer saber. Entre em contato com o SindSaúde e ajude a transformar essa realidade.

Telefone: 41-3322-0921
www.sindsaudepr.org.br
contato@sindsaudepr.org.br